

A técnica de pesquisa de grupo focal: contribuições à educação

The focal group research technique: contributions to education

Adilson Cristiano Habowski

Elaine Conte

Universidade La Salle - UNISALLE

Canoas – Brasil

Resumo

Esta obra traduz as preocupações de análise metodológica da pesquisa em educação, no sentido de contextualizar o legado da técnica investigativa do grupo focal, cujos questionamentos e provocações se desenvolvem na crítica permanente, que se concretiza na práxis de uma educação política. Para além de uma técnica de pesquisa estabelecida como apropriação de conhecimentos formais e técnicos, o grupo focal é pensado em seu devir, como meio de pesquisa que privilegia a rede de entrelaçamentos entre o campo empírico e o teórico nas abordagens qualitativas. O núcleo dessa experiência de grupo focal reside na compreensão do presente como histórico e cultural, no sentido de tornar todos os participantes motivados pela pesquisa enquanto experiência articuladora entre o processo de atuação profissional e o processo de formação cultural.

Palavras-chave - Grupo focal; Pesquisa; Educação.

Abstract

This work reflects the concerns of methodological analysis of research in education, in the sense of contextualizing the legacy of the investigative technique of the focus group, whose questions and provocations are developed in permanent criticism, which is concretized in the practice of political education. In addition to a research technique established as the appropriation of formal and technical knowledge, the focus group is thought of in its becoming, as a means of research that privileges the network of interlaces between the empirical and the theoretical fields in qualitative approaches. The core of this focus group experience lies in the understanding of the present as historical and cultural, in the sense of making all participants motivated by research as an articulating experience between the process of professional performance and the process of cultural formation.

Keywords - Focus group; Search; Education.

Reflexões acerca da obra

A obra *Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*, de Bernardete Angelina Gatti, publicado em 2005, traduz as preocupações da autora e dos cientistas do campo da pesquisa em educação, no sentido de desenvolver um processo de investigação com a necessidade da crítica permanente que se concretiza na *práxis* de uma educação política. Para além de uma técnica de pesquisa estabelecida como apropriação de conhecimentos formais e técnicos, o grupo focal é pensado em seu devir, como meio de pesquisa que privilegia a rede de entrelaçamentos entre o campo empírico e o teórico nas abordagens qualitativas. O núcleo dessa experiência de grupo focal reside na compreensão do presente como histórico e cultural, no sentido de tornar todos os participantes motivados pela pesquisa enquanto experiência articuladora entre o processo de atuação profissional e o processo de formação cultural.

Para Gatti (2005), o grupo focal é indicado para os trabalhos de pesquisa tecidos junto a questões que a própria experiência provoca, brotando de inquietações levantadas coletivamente, partilhadas, debatidas e que necessitam ficar abertas para que sejam ressignificadas como um efeito de retomada crítica da prática profissional e, assim, passam a ser aprofundadas nas comunidades de investigação. Gatti (2005) afirma que o grupo focal é bastante utilizado na pesquisa social, mas há ocasiões em que essa técnica pode ser utilizada como única possibilidade para a coleta de dados ou como um procedimento exploratório para conferir significação na etapa inicial e final da pesquisa.

O grupo focal desenvolve-se e acompanha o processo formativo e a produção de conhecimentos dos sujeitos no processo investigativo de trabalho, cujo processo de realização desencadeia uma transformação real na e pela *práxis* social, juntamente com a observação, a conversação e a pesquisa, capaz de questionar os problemas gerados no exercício profissional. Contudo, a flexibilidade de associar a construção de saberes a uma técnica de interações com um grupo não minimiza sua relevância, pois este apreender a experiência viabiliza ao pesquisador compreender os processos de construção da realidade vivenciada por grupos sociais, com práticas e projetos cotidianos, atitudes e comportamentos prevalentes no trabalho complexo entre sujeitos com questões em comum. Gatti (2005) salienta que a técnica do grupo focal precisa estar em consonância com o problema proposto, acontecendo de maneira criteriosa e coerente com os objetivos da proposta a ser pesquisada. A obra está organizada em cinco capítulos, constituindo-se

em importante revitalização nas mediações e análises históricas na relação formal do conhecimento e na transformação dos sujeitos no contato com a realidade, recuperando a experiência do concreto sensível e voltada para os pesquisadores preocupados com a relevância dos significados e sentidos a serem obtidos no estudo de um contextualizado problema.

No primeiro capítulo, com o título **Introduzindo o grupo focal**, é apresentado pela autora um panorama de questões sobre a temática, com o objetivo de trazer contribuições de outros teóricos sobre as formas de coleta de dados e significação do grupo focal. Dentre as obras relacionadas na exposição, apresenta a concepção de grupo focal com base em Powel e Single (apud 1996, p. 7), na perspectiva de “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um item, que é objeto da pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”. Gatti (2005) comenta que o grupo focal é vinculado a uma técnica de pesquisa em marketing, desde a década de 1920, tendo sido utilizado nos anos de 1970 e 1980, entre outras áreas, na pesquisa de comunicação. No início dos anos de 1980, momento em que a preocupação em adaptar essa técnica ao uso na investigação científica cresceu, foi redescoberto e revitalizado, como meio de pesquisa à investigação científica nas ciências sociais e humanas.

Gatti (2005) salienta que alguns cuidados básicos devem ser observados pelo pesquisador ao adotar essa técnica: 1º Quanto à constituição do grupo, cujos participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que a participação possa trazer elementos decorrentes de conquistas na formação e experiências cotidianas; 2º Quanto ao papel do pesquisador-moderador ou facilitador na condução do grupo focal, ele deve respeitar o princípio da não diretividade; 3º Quanto à relevância das interações que ocorrem dentro do grupo e o aspecto positivo dos encontros, é necessário considerar o tempo para o desenvolvimento dos participantes, tanto no que se refere às questões de comunicação, quanto nas questões cognitivas e afetivas. Certamente, isso representa o processo de qualificação metodológico-científica dos participantes envolvidos, os redirecionamentos e aprofundamentos à ampliação das relações de pesquisa com os grupos focais.

No segundo capítulo, **Organização e desenvolvimento do trabalho com grupos focais**, Gatti (2005, p. 17) ressalta que “um grupo focal tem sua constituição e desenvolvimento em função do problema de pesquisa. O problema precisa estar claramente

exposto, e a questão ou questões a serem levadas ao grupo para discussão dele decorrem”. Dessa forma, há uma necessidade de estudos, inclusive de caráter empírico sobre o tema em foco, para que o pesquisador possa elaborar os propósitos da pesquisa. A realização de pesquisas constitui o processo formativo e permite o levantamento das questões relevantes e contextualizadas, bem como a construção de um roteiro preliminar de trabalho. No concernente à composição do grupo, a autora chama a atenção quanto aos requisitos necessários para sua elaboração, considerando fundamental que este tenha características homogêneas, fator facilitador do desenvolvimento posterior da comunicação intergrupar. Gatti (2005, p. 18) cita exemplos para a produção desses estudos, a saber: “compor um grupo só de mulheres com pouca ou alta escolaridade, mas com diferentes idades; ou um grupo bem heterogêneo em idade, mas de mesma condição social; professores de certo nível de ensino, entre outros”. A autora tece considerações sobre o número de participantes, o emprego da técnica e a dinâmica, destacando a forma de convite e a motivação, para impulsionar a realização da pesquisa, com vistas à adesão dos participantes, que constituem etapas delicadas na criação de grupo focal. No item relativo à organização, Gatti faz sugestões para favorecer a integração dos participantes e proceder ao registro das interações, observando os desdobramentos. Com relação à dinâmica dos encontros do grupo focal, a autora ressalta detalhes quanto à duração dos encontros, importância da abertura dos trabalhos, garantia da criação das condições favoráveis à participação de todos os membros do grupo, bem como para a flexibilidade que favorece a dinâmica do grupo e o papel do moderador na condução dos trabalhos. De todo modo, a autora chama a atenção sobre a importância das interações intergrupais desenvolvidas com certo grau de liberdade, resultando numa cultura grupal, o que faz do grupo focal um meio de pesquisa integradora e revitalizadora de práticas coletivas.

No terceiro capítulo, **A análise dos dados obtidos com o grupo focal**, são engendrados os procedimentos necessários à análise dos significados coletados. Em tais produções e processos de significação, desvelam-se as contradições das condições socioculturais e políticas que não se restringem a um modelo único e acabado de análise para os grupos focais. Recomenda-se, para o exame dos dados com o grupo focal a retomada dos objetivos do estudo, assim como a reorganização e revisão do material coletado, a fim de evitar as conclusões apressadas que recaem em discursos superficiais e simplificadores da realidade. A autora enfatiza o cuidado necessário com as transcrições,

deslindando significados e sentidos na perspectiva interacionista. A propósito, Gatti recomenda atenção às trocas e às condições contextuais dos grupos nesse processo de responsabilidade formativa, bem como em relação às codificações ou categorizações, que podem ser estabelecidas, a priori, com o apoio das teorizações e, a posteriori, a partir dos significados obtidos.

No quarto capítulo, intitulado **Pesquisas com grupos focais**, são identificados sete trabalhos de pesquisa, que demonstram a multiplicidade do uso do grupo focal como técnica de análise de dados. A autora faz um detalhamento dos procedimentos adotados nessas pesquisas, ilustrando didaticamente aspectos da organização e desenvolvimento do trabalho com grupos focais. Gatti (2005) apresenta os sujeitos envolvidos, os objetivos, questões metodológicas e os resultados, evidenciando que o resultado das pesquisas com grupo focal não se apresenta como um produto individual, mas como um processo coletivo e ativamente vivenciado.

No quinto e último capítulo, **Potencialidades e limitações**, Gatti (2005) aponta as limitações, os riscos e as dificuldades do uso dessa técnica, ressaltando que os dados gerados são volumosos e de natureza complexa, justamente porque são provocados e processados na práxis coletiva. Contudo, também esclarece as distinções entre as entrevistas coletivas e o método do grupo focal, defendendo que o método viabiliza a expressão das subjetividades e trocas entre os sujeitos envolvidos. Não por acaso, Gatti (2005) apresenta um importante instrumento de coleta de dados aos pesquisadores que transitam pelo universo da pesquisa em educação, capazes de se sensibilizar eticamente numa problemática comum, a ponto de responsabilizar-se e esforçar-se para desenvolver investigações conjuntas. Observamos as possibilidades de utilização da técnica de grupo focal entre os professores, pesquisadores, pais e estudantes na escola como uma forma de auxílio na introdução de programas, na tomada de decisões, na aprendizagem organizacional, no diagnóstico e avaliação da qualidade educativa, assim como na geração de novas ideias e produções cooperativas em termos de práticas pedagógicas. Ou seja, os pesquisadores encontram nos grupos focais uma técnica que aprofunda a investigação de crenças, valores, atitudes, opiniões e processos de influência grupal, bem como mobiliza a integração e a produção cultural à geração de hipóteses comuns à própria experiência formativa.

Trata-se de uma obra formativa que em seu conjunto esclarece a técnica do grupo focal como possibilidade à reflexão de nexos formativos em torno de uma problemática de pesquisa cujo foco de análise do pesquisador é o grupo. Desse modo, o grupo focal no campo da educação brota de uma compreensão aprofundada das relações e aproximações entre os membros da pesquisa para a resolução de questões complexas na experiência de aprofundar uma temática, além de uma possibilidade efetiva de diálogo, de crítica e de reexame, gerando o fortalecimento de vínculos e de reflexões coletivas, com ganho para pesquisadores e pesquisados.

O percurso de treze anos de pesquisas com grupo focal desde a publicação do livro revela uma técnica de pesquisa importante e inclinada por palavras situadas dentro do horizonte de experiência de quem fala, por isso tem elevada sensibilidade linguística com o outro e com o mundo, cujo movimento realizado pelo pesquisador é confrontado com a capacidade de se relacionar com os outros no tempo da experiência concreta. O grupo focal faz desse outro sujeito diferenciado, um aliado na busca de conhecimentos à transformação da problemática identificada, insistindo na pesquisa aberta à reelaboração da própria história, sendo que a reflexão conjunta constitui o parâmetro de toda ação emancipatória que vise uma intervenção social humanizada. Enfim, essa técnica de pesquisa conserva o vigor da autocrítica e da coautoria à construção de conhecimentos, libertando-se do imediatismo de relações da ciência como ritual marcado pelo isolamento, pela justificação da pesquisa a qualquer custo, que dispensa o pensamento coletivo, a participação investigativa, as interações contínuas do grupo e a liberdade comunicativa pelo excesso de cientificidade.

Referências

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

POWELL, Richard; SINGLE, Helen. Focus groups. **Internacional Journal of Qualit in Health Care**, v. 8, n. 5, p. 499-504, 1996.

Sobre o autores

Adilson Cristiano Habowski

Mestre e doutorando em Educação da Universidade La Salle (UNILASALLE, Canoas/RS). Bolsista da CAPES e membro do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação - NETE/UNILASALLE/CNPq.

E-mail: adilsonhabowski@hotmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5378-7981>

Elaine Conte

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra em Educação e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle (UNILASALLE). Líder do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação - NETE/CNPq e membro do Grupo de Estudos sobre Filosofia da Educação e Formação de Professores - GEFFOP/CNPq.

E-mail: elaine.conte@unilasalle.edu.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0204-0757>

Recebido em: 19/03/2019

Aceito para publicação: 21/04/2019